

TENDÊNCIA TEMPORAL E PERFIL DOS REGISTROS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA (2021-2025) NA REGIONAL DE SAÚDE DE MANHUAÇU/MG

Gabriel Vieira Marques¹
Vinício José Lima Venâncio²
Pollyana Brandão Gomes³

Polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

O suicídio e suas tentativas configuram-se como um grave problema de saúde pública, com impactos sociais, emocionais e econômicos significativos. Estima-se que esse fenômeno afete não apenas os indivíduos envolvidos, mas também suas famílias e comunidades, ampliando suas consequências. Entre os métodos utilizados, destaca-se a intoxicação exógena, especialmente pelo uso de medicamentos, devido à facilidade de acesso e disponibilidade em ambientes domiciliares. O objetivo deste estudo é descrever, de forma quantitativa, a evolução temporal e o perfil sociodemográfico das notificações de tentativa de suicídio por intoxicação exógena registradas entre 2021 e 2025 na Regional de Saúde de Manhuaçu/MG. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, baseada em dados secundários provenientes do sistema de informação da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Os resultados evidenciam padrões já descritos na literatura, como maior frequência de tentativas no sexo feminino, possivelmente associados à maior exposição a fatores de risco, vulnerabilidades sociais e ao fácil acesso a medicamentos. Observa-se também variação no número de notificações ao longo do período analisado. Os resultados evidenciam que a compreensão desses padrões é fundamental para subsidiar políticas públicas, estratégias de prevenção, assistência psicossocial e ações em saúde mental voltadas às especificidades regionais, contribuindo para a redução desse importante agravo.

PALAVRAS-CHAVE: tentativas de suicídio; intoxicação exógena; epidemiologia; saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

¹Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

²Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

³Psicóloga, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX.

O suicídio e suas tentativas configuram-se como um grave problema de saúde pública, com impactos sociais, emocionais e econômicos significativos. Estima-se que, a cada caso consumado, diversas pessoas próximas sejam afetadas, o que amplia ainda mais o alcance desse fenômeno. No Brasil, estudos apontam prevalência relevante de tentativas de suicídio em diferentes contextos, sobretudo em grupos vulneráveis, como mulheres, pessoas em idade adulta e indivíduos em situação de fragilidade socioeconômica (Aguiar *et al.*, 2022).

Entre os diferentes métodos utilizados, a intoxicação exógena destaca-se pela alta frequência nos registros de tentativas de suicídio. Estudos revelam que medicamentos são os agentes tóxicos mais frequentemente empregados, seguidos por pesticidas e substâncias químicas, com predominância em tentativas femininas e em ambientes domiciliares. Esse padrão indica a facilidade de acesso a tais substâncias e reforça a necessidade de estratégias de prevenção que incluam o controle do uso e da estocagem de fármacos, bem como a ampliação da assistência em saúde mental (Ferreira-Silva *et al.*, 2025; Miranda *et al.*, 2020).

De acordo com Ferreira-Silva *et al.* (2025), as tentativas de suicídio por intoxicação se concentram sobretudo em mulheres de 15 a 49 anos, destacando-se o uso de medicamentos devido ao fácil acesso, baixo custo e aceitação social. Os autores também observam que, entre 2009 e 2023, houve aumento expressivo das mortes por suicídio no Ceará, principalmente entre adolescentes e jovens adultos, sendo a intoxicação um dos métodos mais empregados.

Além dos fatores individuais, o território exerce influência significativa sobre a ocorrência de tentativas de suicídio. Aspectos como urbanização, desigualdades sociais e contextos culturais modulam, tanto o acesso a meios letais, quanto a disponibilidade de suporte em saúde. Estudos apontam que a maior parte dos casos se concentra em áreas urbanas, onde os medicamentos aparecem como principais agentes tóxicos utilizados, destacando o impacto do ambiente sobre a escolha dos métodos e a prevalência das ocorrências (Soares *et al.*, 2025).

A justificativa para o desenvolvimento deste tema reside na urgência em compreender os fatores que permeiam esse tipo de ocorrência, uma vez que o suicídio

está entre as principais causas de mortalidade prevenível no mundo. A escolha do recorte regional reforça a importância de análises locais que dialoguem com as realidades específicas de cada território, respeitando suas singularidades epidemiológicas e sociais.

A hipótese central que orienta a pesquisa é a de que existe uma concentração maior de tentativas de suicídio por intoxicação exógena entre determinados grupos etários e sexuais, com tendência crescente ao longo dos anos recentes. Essa hipótese parte do pressuposto de que fatores socioeconômicos, culturais e de acesso a substâncias influenciam diretamente o comportamento suicida.

O objetivo deste estudo é descrever, de forma quantitativa, a evolução temporal e o perfil sociodemográfico das notificações de tentativa de suicídio, por intoxicação exógena, registradas entre 2021 e 2025, na Regional de Saúde de Manhuaçu/MG.

Trabalhos como este são fundamentais, pois fornecem dados capazes de direcionar políticas públicas de prevenção, assistência psicossocial e estratégias educativas na comunidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Reconhecido como um problema de grande impacto na saúde pública mundial, o suicídio resulta de uma interação complexa entre múltiplos fatores. Sua compreensão exige uma abordagem interdisciplinar, considerando aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, espirituais e ambientais, além de dimensões individuais e relacionais (Leon, Rossi, Souza, 2022).

Em escala global, esse fenômeno configura-se como uma importante questão de saúde pública, resultando, anualmente, em cerca de um milhão de mortes. Além disso, estima-se que entre 10 e 20 milhões de pessoas realizem tentativas, enquanto dezenas de milhões são impactadas, direta ou indiretamente, por esses eventos (Vijayakumar, 2015).

Do ponto de vista conceitual, o suicídio pode ser entendido como um ato deliberado de autodestruição. Já os comportamentos suicidas não letais englobam, tanto a ideação, marcada por pensamentos e desejos relacionados à morte, quanto

as tentativas, nas quais o indivíduo provoca ferimentos em si mesmo, com a intenção de morrer, independentemente do desfecho fatal. É fundamental distinguir entre pensamentos e condutas associadas ao risco suicida, visto que nem toda reflexão sobre a morte implica tendência à autoagressão (Braun *et al.*, 2023).

Entre os métodos utilizados nas tentativas de suicídio, destaca-se a ingestão de substâncias medicamentosas. No contexto brasileiro, observa-se uma elevada prevalência no consumo de fármacos pela população (Leon, Rossi, Souza, 2022).

A intoxicação exógena é compreendida como uma condição patológica resultante da ação de substâncias que provocam alterações no equilíbrio fisiológico do organismo, por meio de reações bioquímicas. Seus efeitos clínicos e metabólicos variam conforme o tempo de exposição e a quantidade do agente envolvido. Entre as substâncias mais frequentemente associadas a esse tipo de intoxicação estão os medicamentos, drogas, alimentos, plantas, além de produtos de uso doméstico, agrícola, químico e industrial (Melo *et al.*, 2022).

A intoxicação é reconhecida como um importante problema de saúde pública, especialmente quando associada a tentativas de suicídio que resultam em morte, as quais são classificadas como casos de suicídio consumado. Em escala mundial, estima-se que cerca de 703 mil pessoas morram anualmente por suicídio, sendo que a maioria dessas ocorrências, aproximadamente 77%, acontecem em países de baixa e média renda (Silva *et al.*, 2025).

Embora os medicamentos sejam desenvolvidos para finalidades terapêuticas, preventivas ou diagnósticas, o uso em doses superiores às recomendadas pode causar quadros de intoxicação e até levar ao óbito. A intoxicação medicamentosa é entendida como uma reação adversa resultante da administração intencional ou acidental de doses elevadas de um fármaco. A ampla disponibilidade de medicamentos em domicílio e sua fácil aquisição contribuem para que sejam frequentemente utilizados em casos de autointoxicação (Leon, Rossi, Souza, 2022).

As diferenças entre os sexos configuram um aspecto relevante na análise do risco de morte por suicídio. Entre 2010 e 2019, os homens apresentaram uma probabilidade de morrer por suicídio aproximadamente 3,8 vezes superior à das

mulheres no Brasil (Brasil, 2021). Contudo, observa-se entre as mulheres maior ocorrência de ideação e tentativas suicidas. Essas distinções têm sido relacionadas à maior letalidade dos métodos utilizados pelos homens, associada à intensidade da intenção de morrer (Leon, Rossi, Souza, 2022).

Aspectos sociodemográficos, como raça/etnia e escolaridade, constituem variáveis relevantes na compreensão das tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa. Essas características estão relacionadas às condições de vida, ao acesso à educação, aos serviços de saúde e a outros determinantes sociais que podem influenciar a vulnerabilidade dos indivíduos e os desfechos em saúde (Pinheiro *et al.*, 2023).

Além disso, observa-se que as mulheres tendem a optar por métodos menos violentos, especialmente o uso de medicamentos, enquanto os homens recorrem com maior frequência a meios mais letais, como enforcamento ou armas de fogo. Essa diferença na escolha do método reflete tanto a disponibilidade quanto a aceitabilidade social: a ingestão de fármacos, por exemplo, é culturalmente mais tolerada entre mulheres, ao passo que da figura masculina se espera o uso de métodos considerados mais agressivos (Silva *et al.*, 2025).

A prevenção do suicídio requer abordagens educativas e ampliação da identificação de fatores de risco. Nesse contexto, a Agenda Estratégica de Prevenção ao Suicídio destaca a importância de pesquisas sobre os determinantes sociais da saúde para subsidiar ações mais eficazes de prevenção e intervenção (Kravetz, 2021).

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, utilizando-se de uma abordagem de natureza quantitativa. A escolha por esse tipo de investigação justifica-se pelo objetivo de analisar e apresentar o comportamento de um fenômeno em determinado recorte temporal, descrevendo sua distribuição e perfil a partir de dados previamente coletados. Segundo Guerra *et al.* (2024), a pesquisa descritiva tem como propósito apresentar uma descrição detalhada de fenômenos e características de uma

realidade específica, permitindo ao pesquisador compreender melhor o objeto de estudo.

A pesquisa quantitativa concentra-se no controle dos dados, empregando técnicas e instrumentos objetivos para tratá-los. As informações obtidas são analisadas com apoio de recursos matemáticos e estatísticos, visando a alcançar resultados generalizáveis (Ferreira; Mineiro; Silva, 2022).

A pesquisa foi desenvolvida na Regional de Saúde de Manhuaçu/MG, composta por 23 municípios e com população estimada em 363.494 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2022 (IBGE). Foram incluídas as notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógena registradas entre 2021 e 2025. Os dados foram coletados em março de 2026.

Os dados utilizados são de natureza secundária, extraídos do painel Power BI da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), especificamente do módulo “Intoxicação Exógena: Tentativa de Suicídio”. O painel pode ser consultado em: <https://info.saude.mg.gov.br/1/paineis/66>. Esse painel disponibiliza informações em diferentes abas e gráficos, permitindo a extração de registros de acordo com ano, sexo, faixa etária, raça/cor e, opcionalmente, município.

As variáveis analisadas foram definidas em duas categorias: dependente e independentes. A variável dependente corresponde ao número de notificações de tentativa de suicídio por intoxicação exógena. Como variáveis independentes, foram consideradas o ano da notificação (2021 a 2025), o sexo (feminino, masculino e ignorado), a faixa etária (<10, 10-14, 15-19, 20-29, 30-39, 40-49, 50-59, 60-69, 70-79, 80-89).

A análise estatística foi conduzida por meio de estatística descritiva, com apresentação de frequências absolutas e relativas e cálculo dos intervalos de confiança de 95% (IC95%) para as proporções observadas.

Também foram calculadas taxas de notificação e de óbitos por 100 mil habitantes, utilizando-se a razão entre o número de casos ou óbitos e a população estimada de cada município, multiplicada por 100.000. Os resultados foram apresentados em tabelas que sintetizam as principais informações.

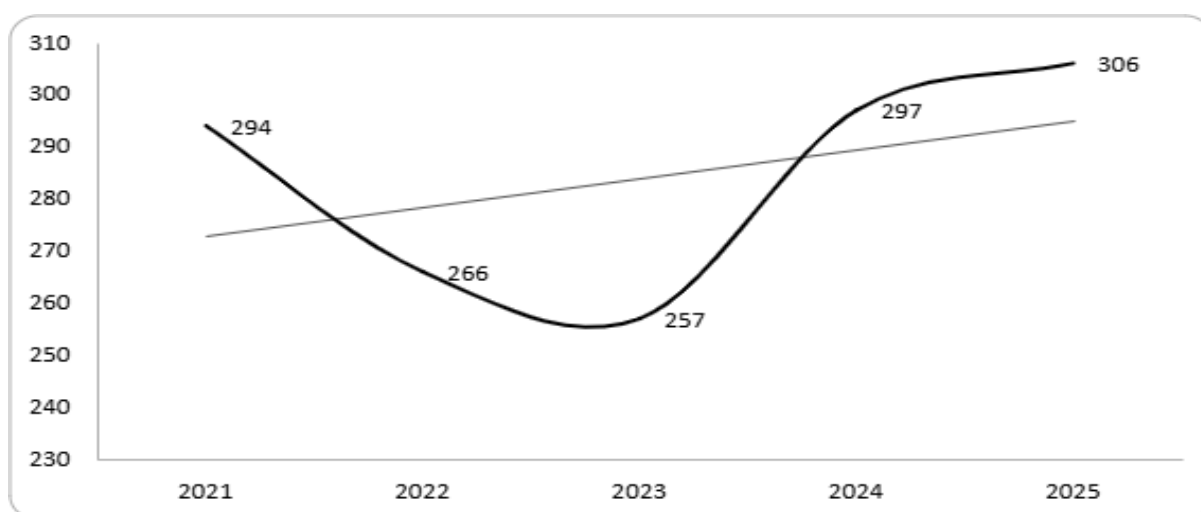
Quanto aos critérios de inclusão, foram consideradas todas as notificações classificadas como tentativa de suicídio por intoxicação exógena no painel da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), dentro do recorte temporal e geográfico definido. Registros fora desse intervalo ou classificados em outras categorias clínicas não foram incluídos na análise.

No que se refere aos aspectos éticos, a presente pesquisa cumpre as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). Por utilizar exclusivamente dados secundários, de domínio público e agregados, sem identificação individual dos sujeitos, o estudo dispensa a necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, a fonte dos dados será devidamente mencionada, garantindo transparência e rigor científico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2021 a 2025, foram notificados 1.420 casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena na regional de saúde de Manhuaçu, no estado de Minas Gerais. A figura 1 apresenta o número de casos por ano.

Figura 1 - Número de notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógena na regional de saúde de Manhuaçu entre (2021–2025).



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Figura 1, observa-se que o número de notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógena apresentou redução entre 2021 e 2023, passando

de 294 para 257 casos. A partir de 2024, verifica-se uma retomada do crescimento das notificações, alcançando 297 casos. Em 2025, registra-se o maior número do período analisado, com 306 casos (Figura 1).

Soares *et al.* (2025) apontam a relevância das tentativas de suicídio por intoxicação exógena como um importante agravo de saúde pública, evidenciado pelo elevado número de notificações registradas nos sistemas de vigilância em saúde.

A redução observada nas notificações durante o período pandêmico pode estar relacionada não apenas à possível diminuição dos casos, mas também às dificuldades operacionais enfrentadas pelos serviços de saúde durante a COVID-19, favorecendo subnotificações (Oliveira *et al.*, 2026). Após o período pandêmico, verificou-se aumento das notificações, possivelmente associado à reorganização dos serviços de saúde e à intensificação dos fatores de sofrimento mental decorrentes da pandemia (Oliveira *et al.*, 2026).

Os dados evidenciam uma predominância expressiva do sexo feminino nas notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógena na regional de saúde de Manhuaçu. Do total de 1.420 casos registrados, 1.070 (75,35%) ocorreram entre mulheres, enquanto 350 (24,65%) foram registrados entre homens. Para o sexo feminino, o IC 95% variou de 73,1% a 77,6%, enquanto para o sexo masculino o intervalo foi de 22,4% a 26,9%.

A incidência de intoxicações é mais elevada entre mulheres, o que pode estar relacionado ao maior uso de medicamentos, especialmente antidepressivos e ansiolíticos (Bomtempo *et al.*, 2025). Além disso, observa-se que as mulheres apresentam maior tendência a manifestar pensamentos suicidas e a realizar tentativas, frequentemente recorrendo a métodos menos letais, o que aumenta a probabilidade de intervenção e atendimento em tempo adequado (Feio *et al.*, 2024).

A maior ocorrência de tentativas de suicídio entre mulheres pode estar relacionada à maior exposição a fatores de vulnerabilidade biopsicossociais, como transtornos mentais, influências hormonais, desigualdades de gênero e experiências de violência, que contribuem para o aumento do risco de comportamento suicida (Marcolan; Silva, 2021).

Esse padrão também é observado em estudos epidemiológicos, os quais apontam que mulheres apresentam maiores taxas de tentativa de suicídio, embora os homens apresentem maior letalidade nos atos consumados, fenômeno descrito na literatura como “paradoxo de gênero” no comportamento suicida (Botega, 2015; World Health Organization, 2021).

Dentre todas as faixas etárias, os indivíduos de 20 a 29 anos representaram a maioria dos envolvidos em intoxicações exógenas, seguido das faixas etárias 15 a 19, e 30 a 39.

Entre os anos de 2017 e 2021, observou-se que a maioria dos casos de intoxicação exógena medicamentosa em mulheres concentrou-se na faixa etária de 20 a 39 anos, representando aproximadamente 46% do total registrado nesse período. As faixas de 40 a 59 anos e de 15 a 19 anos apareceram em seguida, com percentuais de cerca de 20% e 17%, respectivamente. Também foram identificadas menores incidências entre meninas de 10 a 14 anos, crianças pequenas e pessoas idosas (Pinheiro *et al.*, 2023).

De acordo com Pereira *et al.* (2025), os adultos jovens, principalmente na faixa etária entre 20 e 39 anos, apresentaram maior vulnerabilidade às intoxicações exógenas, possivelmente em razão da prática frequente da automedicação, do uso inadequado de medicamentos e da adoção de comportamentos de risco.

A análise dos dados demonstra que o município de Manhuaçu apresentou os maiores valores absolutos tanto de notificações quanto de óbitos, registrando 637 notificações e 36 óbitos, o que pode estar diretamente relacionado ao fato de possuir a maior população entre as cidades avaliadas (91.886 habitantes).

Embora Manhuaçu tenha apresentado os maiores números absolutos de notificações e óbitos, municípios como Simonésia (769,62/100 mil hab.), Durandé (767,56/100 mil hab.) e Luisburgo (733,18/100 mil hab.) apresentaram as maiores taxas proporcionais de notificação, indicando maior impacto relativo do agravo nessas localidades.

Da mesma forma, Manhuaçu registrou o maior número absoluto de óbitos; municípios menores, como Taparuba e São José do Mantimento, apresentaram taxas

proporcionais mais elevadas de mortalidade por 100 mil habitantes. Esses achados sugerem que o impacto relativo das tentativas de suicídio por intoxicação exógena pode ser mais expressivo em localidades de menor porte populacional.

Fatores como desemprego, dificuldades familiares, luto e problemas sociais são frequentemente associados às ocorrências de intoxicação, especialmente nos casos relacionados ao comportamento suicida (Luz *et al.*, 2024). Fatores como baixa escolaridade, desemprego, condições socioeconômicas desfavoráveis e exposição à violência estão associados ao aumento do risco de intoxicação exógena voluntária (Duarte; Santos, 2026).

Tabela 1 - Número de notificações de tentativas de suicídio por grupo do agente tóxico.

Grupo do Agente tóxico	Notificações	Frequência (%)
Medicamento	1132	79,72%
(EM BRANCO)	106	7,46%
Raticida	80	5,63%
Agrotóxico/uso agrícola	35	2,46%
Produto de uso domiciliar	16	1,13%
Outro	13	0,92%
Produto veterinário	12	0,85%
Agrotóxico/uso doméstico	8	0,56%
Produto químico de uso industrial	8	0,56%
Agrotóxico/uso saúde pública	3	0,21%
Ignorado	3	0,21%
Metal	2	0,14%
Drogas de abuso	1	0,07%
Planta tóxica	1	0,07%

Fonte: Dados da pesquisa, calculado pelos autores, Brasil 2026.

A análise da distribuição das notificações segundo o grupo de agente tóxico na tabela 3 evidencia uma predominância expressiva dos casos relacionados a medicamentos, que totalizaram 1.132 notificações, representando a maioria dos registros (Tabela 3).

Os medicamentos constituem os principais agentes envolvidos em casos de intoxicação, especialmente em contextos de tentativa de suicídio, destacando-se como a principal causa de óbitos por envenenamento no Brasil (Luz *et al.*, 2024).

Superando, inclusive, substâncias como agrotóxicos, produtos de uso doméstico e raticidas (Pereira *et al.*, 2025).

Em seguida, observa-se a relevância dos casos envolvendo raticidas (80 notificações) e agrotóxicos de uso agrícola (35 notificações), indicando a importância do controle da exposição a substâncias químicas utilizadas tanto no meio rural quanto no controle de pragas. Outros grupos, como produtos de uso domiciliar (16), produtos veterinários (12) e produtos químicos de uso industrial (8), também aparecem com menor frequência, mas reforçam a diversidade das fontes de intoxicação presentes no território (Tabela 3).

Segundo Bomtempo *et al.* (2025), embora exista um amplo detalhamento sobre as intoxicações causadas por agrotóxicos, favorecendo a criação de estratégias preventivas voltadas à saúde dos trabalhadores do setor agropecuário, a mesma atenção não é direcionada a outros agentes tóxicos, como os medicamentos, que também representam uma parcela significativa dos casos de intoxicação exógena.

Por fim, os demais grupos, como plantas tóxicas, metais e drogas de abuso, apresentaram números reduzidos de notificações, assim como os casos classificados como ignorados ou outros. De modo geral, os dados demonstram a necessidade de estratégias de prevenção voltadas principalmente para o uso seguro de medicamentos, além de ações educativas sobre o manejo e armazenamento adequado de produtos químicos, especialmente aqueles de uso agrícola e doméstico, a fim de reduzir o risco de intoxicações na população (Bomtempo *et al.*, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das tentativas de suicídio por intoxicação exógena na regional de saúde de Manhuaçu, entre 2021 e 2025, evidenciou a relevância desse agravo como problema de saúde pública. Observou-se redução das notificações entre 2021 e 2023, seguida de aumento nos anos posteriores, com maior registro em 2025, indicando a necessidade de monitoramento contínuo.

Houve predominância de casos no sexo feminino, especialmente de 20 a 29 anos, grupo mais vulnerável devido a fatores psicossociais e maior acesso a agentes

tóxicos. Os medicamentos destacaram-se como os principais agentes envolvidos, seguidos por raticidas e agrotóxicos.

No que se refere à distribuição geográfica, os maiores números absolutos de casos foram registrados em municípios mais populosos, como Manhuaçu, as maiores taxas proporcionais foram identificadas em cidades menores, demonstrando a importância da análise por indicadores relativos.

Os achados reforçam a necessidade de ampliar as estratégias de prevenção das intoxicações exógenas para além dos agrotóxicos. Embora esses agentes recebam maior atenção nas políticas públicas e na literatura, os medicamentos representam uma importante parcela das tentativas de suicídio por intoxicação e demandam ações específicas, como o incentivo ao uso racional, ao armazenamento seguro e ao fortalecimento das estratégias de vigilância e à ampliação do acesso aos serviços de saúde mental. Dessa forma, torna-se fundamental que as políticas de prevenção contemplem os diferentes agentes tóxicos envolvidos nas intoxicações, considerando as particularidades de cada contexto e população.

Por fim, destaca-se como limitação do estudo a possível subnotificação e inconsistências nos registros, o que pode impactar a análise dos dados. Ainda assim, os resultados apresentados contribuem para o conhecimento do perfil epidemiológico local, podendo subsidiar o planejamento de políticas públicas e intervenções mais direcionadas à realidade da região.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Renata Aguilhera; RIFFEL, Rogério Tomasi; ACRANI, Gustavo Olszanski; LINDEMANN, Ivana Loraine. Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da Atenção Primária à Saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000379>. Acesso em: 13 set. 2025.

BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 231–236, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/HBQQM7PGMRLfr76XRGVYnFp/?lang=pt>. Acesso em: 7 abr. 2026.

BOMTEMPO, Ana Clara Campos; FILSTEIN, Daniel Couto; GOLDNER, Giovanna CARVALHO, Marco Antonio Pereira; COBRA, Tiago Candian Moreira; VIDAL, Carlos Eduardo

Leal. Intoxicação exógena em Minas Gerais: análise por macrorregiões. **Revista Médica de Minas Gerais, Minas Gerais**, v. 35, supl. 6, p. S46–S53, 2025. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/4178>. Acesso em: 18 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: saude.gov.br. Acesso em: 8 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Boletim Epidemiológico, Brasília, DF, v. 52, n. 33, p. 1-24, set. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_3_3_final.pdf. Acesso em: 8 jun. 2026.

BRAUN, Bruna Flegler; ANJOS, Gabriela Oliveira; FONSECA, Thaís Moura Avelar; TREVISAN, Erika Renata; CASTRO, Sybelle de Souza. Perfil epidemiológico dos casos de tentativa de suicídio: revisão integrativa. **SMAD - Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, jan.-mar. 2023, v. 19, n. 1, p. 112-122, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/>. Acesso em: 17 out. 2025.

COSTA, Rayssa Hellen Ferreira; ARAUJO, Francisco Junio da Rocha; SAMPAIO, Francisco Augusto de Freitas; PEREIRA, Thercyo Ariell Costa; TORRES, Dayana da Silva Bezerra; MARTINS, Kevin Costner Pereira; OLIVEIRA, Cristian José; NOLÊTO, Bruna Corrêa; SILVA, Yramara de Araújo; CORREA, Maria Luiza Pereira de Souza

BARBOSA, Maria Clara Nolasco Alves; PEREIRA, Ross Anne Costa; ALVINO, Valéria de Sousa; SILVA, Glawmênya Mendes Lima; MACEDO, Italo de Jesus Santos de Macedo. Tentativas de suicídio associadas ao uso de medicamentos. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e23942, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23942>. Acesso em: 18 mar. 2026.

FEIO, Erick Clayton Gonçalves; VIEIRA JUNIOR, Adolfo de Souza; SHINKAI, Aimi; MILEO, Ana Beatriz Viana; ALMEIDA, Rafael Cunha de; SANTOS, Gustavo Henrique Lima; MILEO, Vitória Viana; GOMES, Ana Paula Alvarenga Seguin; LOUREIRO, Kamila Santos Gomes Contente. Tentativa de suicídio: uma pequena análise temporal e epidemiológica do estado do Pará entre 2010 e 2021. **Revista FT**, v. 28, n. 138, set. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/tentativa-de-suicidio-uma-pequena-analise-temporal-e-epidemiologica-do-estado-do-para-entre-2010-e-2021/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

FERREIRA-SILVA, Hendyelle Rodrigues; HOLANDA JÚNIOR, Wanderley Pinheiro de; MAGALHÃES, Karla do Nascimento; MAGALHÃES, Dário Luis do Nascimento; SANTOS, Alan Queiroz de Souza; FERREIRA, Maria Augusta Drago. Tentativas de suicídio por intoxicação registradas em um centro de informação e assistência toxicológica: estudo transversal, Fortaleza, 2022. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 34, e20240885, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222025v34e20240885.pt>. Acesso em: 13 set. 2025.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. Metodologias e classificação das pesquisas científicas. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 8, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i8.5584>. Acesso em: 27 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: ibge.gov.br. Acesso em: 8 jun. 2026.

KRAVETZ, P. L.; MADRIGAL, B. C.; JARDIM, E. R.; OLIVEIRA, E. C.; MULLER, J. G.; PRIOSTE, V. M. C.; WANDERBROOKE, A. C.; POLLI, G. Mocelin. Representações sociais do suicídio para adolescentes de uma escola pública de Curitiba, Paraná, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1533–1542, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.09962019>. Acesso em: 17 out. 2025.

LUZ, M. R.; MIRANDA, G. A. de; ALCÂNTARA, D. S. de; OKOCHI, R. C. N.; MELO, M. P. de; BUGES, N. M.; OLIVEIRA, K. W. de; MAGALHÃES, C. C. R. G. N. de; SANTOS, A. R. S. F. Óbitos por intoxicação no Brasil nos anos de 2013 a 2023. **Cuadernos de Educación y Desarrollo – QUALIS A4**, [S. I.], v. 16, n. 7, p. e4810, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n7-071. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4810>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MELO, M. T. B.; SANTANA, G. B. A.; ROCHA, M. H. A.; LIMA, R. K. S.; SILVA, T. A. B.; SOUZA, C. D. F.; FERREIRA, A. K. B. Perfil epidemiológico e tendência temporal de intoxicações exógenas em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria (Rev Paul Pediatr)**, São Paulo, v. 40, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2021004>. Acesso em: 17 out. 2025.

MINEIRO, Márcia; SILVA, Mara A. Alves da; FERREIRA, Lúcia Gracia. Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. **Revista Momento - diálogos em educação**, v. 31, n. 3, p. 201-218, set./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v31i03.14538>. Acesso em: 27 set. 2025.

MIRANDA, Karine L. P.; LIMA, Francisca das C. L.; MOURA, Francimary S.; SANTOS, André L. S.; BEZERRA, Daniela S.; SANTOS, Inês T. C. Perfil epidemiológico de tentativas de suicídio por intoxicação exógena no Piauí, 2015-2020. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7862>. Acesso em: 13 set. 2025.

OLIVEIRA, R. R. de; PESSOA, A. F. R. de M.; FONTOURA, G. M. G.; ARAÚJO, D. W. N. de; RODRIGUES, A. A. dos S.; COSTA FILHO, F. de O. ; LUZ, D. A. da. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Brasil: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde antes, durante e após a pandemia de COVID-19. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 9, n. 20, p. e093425, 2026. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/3425>. Acesso em: 8 jun. 2026.

PEREIRA, João Pedro Rodrigues; DE OLIVEIRA, Láisa Tamiris Miranda; MELO, Maria Vitória Silva; PINHEIRO, Thales de Almeida; PINHEIRO, Thaisa de Almeida; DE PRINCE, Karina Andrade; GUIMARÃES, Talita Antunes; FIGUEIREDO, Flávio Júnior Barbosa. Intoxicação exógena no norte de Minas Gerais: Análise epidemiológica dos casos notificados (2019-2024).

ARACÊ, v. 7, n. 11, p. e10312, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/10312>. Acesso em: 8 jun. 2026.

PINHEIRO PAES LEME, A.; ROSA PASCOAL, J.; LAURA SILVA NERES, A.; VILGES DE OLIVEIRA, S.; M. OKADA, L. Estratégias de prevenção do suicídio por intoxicação exógena medicamentosa entre mulheres no município de Uberlândia - Minas Gerais. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 16, n. 2, 16 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22280/revintervol16ed2.543>. Acesso em: 17 out. 2025.

SILVA, Ana Alice Lemos Lima; OLIVEIRA, Bruna Sarmento; SILVA, Samantha Corrêa Batista da; MACEDO, Rafaela Gutierrez Zeitoune; HOLANDA, Jamile Rodrigues Cosme de. “Análise epidemiológica das intoxicações exógenas por agrotóxicos agrícolas nas regiões brasileiras no período de 2014 a 2023.” **Revista de Medicina**, v. 104, n. 2, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v104i2e-229290>. Acesso em: 17 out. 2025.

SILVA, Daniel Augusto da; MARCOLAN, João Fernando. Tentativa de suicídio e suicídio no Brasil: análise epidemiológica. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 54, n. 4, p. e-181793, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/181793>. Acesso em: 18 mar. 2026.

SOARES, Thiago M. C.; LIMA, Jefferson T. C.; ALMEIDA, Suellen P.; SILVA, Francisco R. P.; SANTOS, Juliana M. Tentativas de suicídio por intoxicação exógena no Brasil, 2012-2022: revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 38, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2025.14865>. Acesso em: 13 set. 2025.

SOUZA ALMEIDA SILVA GERHEIM, P.; LEON FERREIRA, M.; ROSSI DOS SANTOS GRINCENKOV, F. O suicídio no Brasil: uma análise das intoxicações por medicamentos nos últimos 10 anos. **HU Revista**, v. 48, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37747>. Acesso em: 13 nov. 2025. Acesso em: 5 nov. 2025.

VIJAYAKUMAR, Lakshmi. **Suicide in women. Indian Journal of Psychiatry**, v. 57, supl. 2, p. S233-S238, jul. 2015. Disponível em: https://journals.lww.com/indianjpsychiatry/fulltext/2015/57002/suicide_in_women.8.aspx. Acesso em: 18 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide worldwide in 2019: global health estimates**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Acesso em: 7 abr. 2026.